

MINUTA

1. Uma Cooperativa para a Cultura

Ao XXIII Congresso Nacional da Juventude Socialista,

2. Considerando que:

- i. Um dos fins do Estado e da administração pública é a prossecução do bem-estar da população. Esse bem-estar social e económico é alcançado com o acesso à cultura de forma transversal e igualitária pela população;
- ii. O maior problema dos equipamentos culturais atualmente é o de possuírem orçamentos limitados, com fracos investimentos, com grandes burocracias e com a falta de visibilidade. Juntando a isto uma fraca e velha gestão, que não tem como objetivo renovar nem evoluir, vamos deixando cair cada vez mais a cultura e os espaços culturais no esquecimento;
- iii. A título de exemplo, na AML, excetuando Lisboa, existem mais de 300 equipamentos culturais, desses mais de 300 equipamentos, apenas o Convento de Mafra está presente na Lista dos equipamentos públicos geridos pela rede nacional de museus;

3. Assim, para valorizar um setor e um património que tanto nos dá e tanto nos representa enquanto nação, propõe se a criação de Empresas Intermunicipais cujos projetos cumpram os seguintes objetivos:

- i. Democratizar o acesso à cultura;
- ii. Ajudar numa gestão sustentável e uniforme do património como um todo e não de forma individual;
- iii. Promover o património menos procurado e explorado, de forma a favorecer o leque de oferta e promover a coesão social e cultural;



- iv. Rentabilizar ao máximo os recursos, poucos, disponíveis e procurar outras fontes de rendimento;
- v. Aliviar alguma carga orçamental em sede de Orçamento dos Municípios;
- vi. Em suma, trabalhar numa ótica de cooperativa em que todos juntos somos mais fortes!

A Juventude Socialista,

Braga, 17 de dezembro de 2022